



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

Secretaria de Política Agrícola - SPA

Coordenação Geral de apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas - CGAC

RO nº 60ª da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de SOJA

Data: 26/03/2024

Horário: 14:00 às 17:00h

Local: Reunião híbrida (presencial/virtual)

Endereço: Ed. Sede do Ministério da Agricultura e Pecuária, sala 7, térreo - Brasília - DF

Link virtual: [https://teams.microsoft.com/l/meetup-](https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_ZDY0Y2NiZmQtZmFmZi00Zjk3LWlxODUtMjExYTc3ZjBINjg1%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%229367b38e-17eb-4358-a665-5ca5bdfaf0c2%22%2c%22Oid%22%3a%22db80fadd-5128-4e17-931a-9f19b12ecf6e%22%7d)

[join/19%3ameeting_ZDY0Y2NiZmQtZmFmZi00Zjk3LWlxODUtMjExYTc3ZjBINjg1%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%229367b38e-17eb-4358-a665-](https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_ZDY0Y2NiZmQtZmFmZi00Zjk3LWlxODUtMjExYTc3ZjBINjg1%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%229367b38e-17eb-4358-a665-5ca5bdfaf0c2%22%2c%22Oid%22%3a%22db80fadd-5128-4e17-931a-9f19b12ecf6e%22%7d)

[5ca5bdfaf0c2%22%2c%22Oid%22%3a%22db80fadd-5128-4e17-931a-](https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_ZDY0Y2NiZmQtZmFmZi00Zjk3LWlxODUtMjExYTc3ZjBINjg1%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%229367b38e-17eb-4358-a665-5ca5bdfaf0c2%22%2c%22Oid%22%3a%22db80fadd-5128-4e17-931a-9f19b12ecf6e%22%7d)

[9f19b12ecf6e%22%7d](https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_ZDY0Y2NiZmQtZmFmZi00Zjk3LWlxODUtMjExYTc3ZjBINjg1%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%229367b38e-17eb-4358-a665-5ca5bdfaf0c2%22%2c%22Oid%22%3a%22db80fadd-5128-4e17-931a-9f19b12ecf6e%22%7d)

PAUTA DA REUNIÃO

- 1- Abertura da reunião pelo presidente André Dobashi;
- 2- Informativos da Secretaria;
- 3- Conjuntura do setor - Leonardo Amazonas- CONAB;
- 4- Seguro rural e falta de uma política de renda para o produtor – Fabricio Rosa – Aprosoja ;
- 5- Política de garantia e qualidade da soja brasileira Fabricio Rosa Aprosoja;
- 6- Classificação da soja e Lei de Classificação;
- 7- Referencial fotográfico (vai entrar online as 16:00);
- 8- Debate sobre a Área de soja e milho no Brasil;
- 9- Defensivos: O papel dos órgãos regulatórios nas reavaliações e o exemplo do Tiametoxan;
- 10- Estimativa da safra no Brasil pelos produtores rurais (Atualização da tabela dos estados);
- 11- Medidas de contenção da crise financeira na safra;
- 12- BNDES e suplementação de recursos em dólar;
- 13- Apreciação dos pedidos do setor produtivo;
- 14- Prorrogação dos investimentos e custeios através do MCR;
- 15- Divulgação e informações ao produtor nos mais diversos canais de comunicação;
- 16- Assuntos Gerais;
- 17 - Encerramento.

- 1- **Observação:** Abertura foi feita pelo presidente sr. André Dobashi, que falou sobre o andamento da pauta. A Secretaria falou sobre as datas das próximas reuniões: 25:06,24/09 e 03/12 não obstante caso acha necessidade marcarem reuniões extraordinária guardando o prazo estipulado pelo CNPA de 05 dias. **Conjuntura do setor - Leonardo Amazonas-CONAB,** falou sobre o Mercado internacional sobre produção mundial em torno de 396 milhões de toneladas aumento de 5% do ano passado e devido a essa oferta elevada apresentou o quadro de ofertas USA, produção e oferta elevada e o consumo mundial. Diferença entre a oferta e consumo, aumento significativo entre 15 milhões de toneladas, que só perde para a safra de 2018/2019, por isso os preços atuais estão tão baixos e temos maior oferta que consumo. A safra no Brasil está 155 milhões de toneladas ou um pouco menor que isso. A Argentina teve aumento de safra e a /USDA aumento da importação da China. A expectativa de aumento da safra americana afetou negativamente os preços internacionais. Os estoques estão elevados e a safra brasileira com estimativa bastante elevada, no dia 22 o adido da USDA divulgou-se que não seria só 155 milhões de toneladas, algo próximo 152, é uma tendencia e poderá afetar positivamente o preço nacional e internacional. No mercado nacional, temos também além dos preços internacionais o preço dos portos negativos. O dólar não tem afetado negativamente nem positivamente nos preços nacionais, os fretes também estão baixando. Sobre a oferta e demanda atual, a Conab divulgou a safra para 2023 /2024 está em torno 147 milhões de toneladas, devido aos problemas climáticos. Nas importações houve um aumento de 80 milhões de toneladas exatamente por pressão exportadora muito alta. Nos três primeiros meses do ano as exportações foram bastante elevadas então não teríamos um aumento de importação passar de 80 mil toneladas como aconteceu em 20/21. Estima-se 92,3 milhões de toneladas para processamento diante de um aumento do biodiesel. A Conab estima 220 milhões de toneladas de exportação de farelo e venda no mercado interno 180 milhões de toneladas; motivadas pela exportação da Argentina tanto de farelo quanto de óleo. Disse ter tentado de forma bem sucinta falar sobre a conjuntura. O presidente agradeceu e disse que a explicação foi bem clara e que a visão de que o preço irá aumentar, dentro de um cenário de maior produção. Os portos, os prêmios enfim tudo acaba tendo uma conjuntura positiva, que bom que você tem essa visão de que os preços devem aumentar. Se ficar na casa dos 12 dólares e o câmbio continue aquecido. Aproveitando a oportunidade disse que teríamos um debate sobre as áreas de cultivo de milho e soja a pedido de que fosse debatido aqui no item 8, **Debate sobre a Área de soja e milho no Brasil,** por muitas consultorias, que não chega em uma área plantada de soja no Brasil que se assemelha com coma da Conab havendo uma discrepância de área, daí acabamos um problema na determinação da produção de grãos em função das consultorias, que leva 2000000 ha a mais que o número da Conab, quando pegamos os números do IBGE tem também 11 mil ha de discrepância. La no Mato Grosso do Sul temos uma metodologia o SIGA que é um sistema de informação referenciada, com imagens de satélite para fazer a aferição das áreas e fazemos uma auditoria física com a equipe de campo, rodando 5 partes do Mato Grosso do Sul e levantamos mais de 20.000 pontos por safra par tabular essa área do nosso estado e conseguimos ter uma credibilidade muito boa para gente, esse debate é que gostaríamos de ter, mas infelizmente a consultou não conseguiu entrar. E iríamos propôs a Conab, vamos deixar suspensa essa pauta para outra oportunidade. O que você poderia nos dizer a respeito, ou acrescentar. o que o senhor Leonardo respondeu que a Conab usa também imagem de satélite de vários lugares, e faz levantamentos em campo e usamos imagens de universidades, e de players, mas estamos sempre abertos para debater o assunto, se surgirem dúvidas colocamos o chaps que estão disponíveis e juntos e vamos debater. O presidente agradecer a disponibilidade e ficará para as próximas reuniões. **Seguro rural e falta de uma política de renda para o produtor**

e Política de garantia e qualidade da soja brasileira Fabricio Rosa Aprosoja; onde foi dito que já algum tempo vem trazendo este assunto estruturante para a Câmara, uma questão de seguro rural especialmente para a cadeia da soja, pois é a cultura que mais demanda seguro rural. Já levamos até o ministro e para a câmara um diagnóstico. Hoje temos um modelo que tem muitas limitações, que atende um público muito específico., e do ponto de vista geográfico limitado e com uma série de restrições orçamentárias e com um direcionamento muito claro para o sul e sudeste. Afiançou que o número de crédito rural que é aplicado para o seguro rural está muito concentrado, no sul e sudeste especialmente no Paraná e em contrapartida os produtos que são oferecidos não têm atrativos, para boa parte dos produtores a região centro oeste, norte e nordeste, ficando alto o custo médio da apólice, principalmente dos produtos de maior interesse dos produtores de outras regiões. O diagnóstico é que existe uma limitação orçamentária e os produtos são limitados. Temos a questão do fundo de catástrofe que era constituído pela LC de 2010 e até hoje não foi regulamentado. Não temos no Brasil o resseguro nem o fundo de catástrofe, e seguradoras se tornam extremamente seletivas, onde tem sinistro, vai aumentar muito o valor da apólice. Temos dois problemas: produtos interessantes para que a base aumente e fundo de catástrofe que dê amparo as seguradoras. Temos 3 propostas: 1-Falar com o ministro para destravar o fundo de catástrofe. 2- Que o produtor fosse realmente portador dessa subvenção e não a seguradora, ou alguma forma dele acessar esses recursos para ter o poder de barganha com a seguradora. 3-Difundir e promover o seguro de receita. Estas seriam as propostas para a cadeia da soja. O presidente falou sobre as solicitações já encaminhadas e que a câmara deve acolher as propostas do setor e encaminhá-las ao Ministro, e falar da urgência da pauta. Esse produto de seguro de receita é alto, nos EEUU ele custa 12% do valor do custo da produção, bastante pesado o valor. Colocar um produto que é muito bom faz sentido para produtor, mas cobrar um valor muito alto não faz sentido. Esta pauta é importante, precisamos levar até ao ministro esses 3 pontos do seguro, oficializar junto com a Aprosoja, CNA, disse o presidente senhor André. Continuando o Sr. Fabricio disse que a preocupação também de alguma forma não passar o serviço ao ministério, mas cada vez mais temos proposto e iremos trabalhar na construção de clubes de seguro porque aí conseguimos estruturar um trabalho semelhante com o que tem no Paraná, que está dando certo. As cooperativas acumulam parte do serviço de rating que a seguradora faria e consegue captar um produto com um custo menor para seu cooperado. Se criarmos um clube de seguro que faz o serviço da cooperativa, de ter lista de produtores e qual a sua situação, o que, onde planta e todo seu histórico se nunca deu um sinistro com certeza iremos captar um produto mais barato, ainda que seja de receita, amplio a base e consigo trazer um número maior para dentro dessa modalidade., ampliando a base de forma inteligente. Encaminhamento: ofício através da Câmara, feito pelo sr. Fabricio com o embasamento da Aprosoja e CNA. **Política de garantia e qualidade da soja brasileira Fabricio Rosa- Aprosoja;** outra pauta estruturante, e temos escutado da Embrapa, da pesquisa quando se avalia a evolução genética brasileira ao longo do tempo percebe-se que buscamos excelência e produtividade, porém estamos cada vez mais constatando que esses materiais do ponto de vista da tolerância resistência a pragas estão começando a ter problemas, doenças que antes não eram problemas estão voltando. Temos escutado que a nossa soja está perdendo o teor de proteína, 38, 39 baixando de 37 para 35 de proteína. A Embrapa apresentou um estudo que diz que evidentemente é multifatorial, mas que tem um componente genético muito forte. À medida que foco na construção do material na produtividade, A pesquisa já tem demonstrado que é inversamente proporcional à medida que aumenta a produtividade e o teor de óleo, a proteína tende a descer, quando faz o melhoramento para um material oleico, proteína cai. Substituir a proteína pelo óleo, está se fazendo um direcionamento

para os Chineses, querem material com mais teor de óleo, vai ter menos teor proteico. Porém o que estamos vendo materiais mais produtivo, mas com problemas. Caindo o teor proteína e adicionalmente com essa questão de tolerância, é resistente a pragas, doenças que cada vez mais estão se demonstrando, coisas que não eram problemas estão retornando. Solicitamos ao MAPA vários pedidos, desde 2021 pedindo aperfeiçoamento focado para Registro Nacional de Cultivares, material que será vendido ao produtor. Tem se constatando no material do campo, por exemplo no milho começamos a discutir a tolerância a enfezamento, que muitas vezes era registrado como tolerante. Quem está vendendo é que está fazendo esse controle, avaliação do material. Em conversa com a equipe técnica percebeu-se que estudos que não repetem a avaliação do material e a complexidade, profundidade dessa análise tem piorado ao longo do tempo e isto tem sido constatado no material do campo. Solicitamos ao MAPA, teve um tempo para audiência pública, passamos algumas redações e não foi encampado. Em reuniões com o Secretario, solicitou que submetesse novamente ao MAPA a revisão que precisa ser feita. Por isso viemos até a Câmara pautar o assunto e solicitar que seja no caso da soja, outras cadeias poderão avaliar também. No caso da soja vemos claramente a necessidade, especificamente essa questão de tolerância e teor de óleo e proteína avaliação mais criteriosa para que esse material expresse realmente, focado o que se apresenta hoje. O presidente disse ser de relevante, disse até que poderia ser um PL onde ficasse bem explicito o que a empresa que comercializa semente de soja fosse obrigada a publicar suas características, variedades, doenças susceptíveis, falta padronização. O Tiago-CNA sugeriu que na reunião de grãos na CNA fosse discutido e internalizar para outras culturas. Levar para discussão na CNA e uma proposta de normatização para a MAPA. **Classificação da soja e Lei de Classificação**, temos necessidade de uma lei que regulamenta a classificação da soja, alguma proposta de lei que pudesse dar tranquilidade para trabalhar em relação a isso. O Tiago – CNA a pedido do presidente em reunião na próxima quinta feira deixar aberta palavra para algumas contribuições em relação a proposta de lei, escrever junto com o setor e a indústria. o mais democrático possível uma lei para amparar essa questão da classificação e que tire do MAPA. Isso é uma responsabilidade de modular o mercado, o MAPA não pode regular o mercado e uma questão contratual, entre o produtor e o comprador, tendo uma lei que regulamenta, sendo tanto um quanto o outro amparados numa divergência. Toda essa discussão gira em torno exclusivamente da questão da umidade, basicamente seria 13%, hoje é 14%, na Argentina e 13 e meio, China e EEUU 13%. Em última análise de perdas, ir ao Congresso, que já tem lá um PL, tirá-lo do armário e discutir isso dentro do CN. O MAPA pode dizer que é técnico, mas o efeito será comercial, se não tiver 13%, ele vai tirar a diferença. Precisamos de uma legislação que ampare os dois em caso de divergência, podemos usar um documento que existe aqui no MAPA que é a Câmara de Arbitragem, mas de qualquer maneira ela não obriga a classificação. Enquanto não tivermos uma legislação que fale que é obrigatório a classificação, ela tem que ser feita de acordo com a normativa do ministério. **Referencial fotográfico** - seria na Embrapa instrumentação agrícola, pois eles têm os equipamentos com condições de receberas fotos. É preciso determinar o que vai ser lá, o que precisa de parceria e começar logo estes trabalhos de referencial. Onde o Wallas- Anec disse que o GT já foi formado, com 2 representantes de cada entidade, que colocariam aquilo que encontrasse em relação aos defeitos da soja, grãos fermentados, mordidos por percevejos, defeitos que terão no padrão oficial de classificação- Aguardou-se a chegada do Sr. Júlio-Embrapa, que apresentou dois pesquisadores da Embrapa Digital: Dr. Kleber Sampaio, Dr. Tiago Santos atuantes na área de inteligência artificial na parte de imagens e de algoritmos de classificação. O presidente esclareceu a ele que a solicitação seria a ideia de tirar a subjetividade da classificação, que é feita de maneira

100% subjetiva e com a percepção do classificador que vai até a propriedade, demanda antiga do setor. Assim teríamos um padrão do que é um defeito do que é uma soja ardida, mofada, variada, picada de percevejo, tornando mais automatizada e que tenha a segurança tanto pelo quem compra como que vende, estando pacificado a necessidade do referencial. O DR. Júlio – Embrapa questionou sobre se queriam simplesmente um catálogo ou envolveria questões da fotografia, de acordo com a classificação envolvendo algum tipo de algoritmo para fazer essa detecção de forma automática. A princípio era ter o referencial fotográfico. Foi explicado pelos técnicos, as complexidades para a automação, e que teria que que anotar as imagens seria o pessoal da Embrapa Soja, que após a imagem dizer onde está o problema da imagem detectando se é fungo ou o que seria, fazer anotações das imagens e a Digital entraria com os algoritmos automatizados e de classificação. Ficando estabelecido que a Embrapa Soja fazer a determinação de quais defeitos estão apontados nas fotos e depois fazer uma coleção de fotos com os mesmos defeitos para treinar a máquina. Sr. Wallas -Anec disse que o MAPA tem referencial fotográfico, mas nas condições da nova normativa é par um novo padrão de classificação da soja. O objetivo do GT é justamente é ter representante de todos os setores para discutir todo tipo de defeito. Então fica definido que será a Embrapa Soja, entramos em contato **Defensivos: O papel dos órgãos regulatórios nas reavaliações e o exemplo do Tiametoxan.** Com a palavra sr. Felipe-Syngenta que falou sobre o papel dos órgãos regulatórios nas reavaliações, que traz uma preocupação não só como o setor público como indústria precisa se organizar para reagir de alguma forma. Não estamos falando só de molécula, mas também a defesa do sistema o qual a molécula foi avaliada. O papel do MAPA tem e precisa exercer de defender o sistema da lei de agrotóxicos, que foi atualizado. Tiametoxam, é uma molécula antiga, desde 1998 sendo comercializada quase 30 anos que tem em diversos produtos e já apto a entrar para domínio público e acabou sendo suspensa por conta da reavaliação. Atualmente só 2 empresas tem, mas é uma molécula que tem um tempo de mercado desde 2014 entrou num processo de reavaliação por problemas ambientais. A preocupação com relação a polinizadores, o processo se alongou por 9 anos, nos quais a Syngenta como titular da molécula demonstrou através de estudos a segurança para polinizadores quando usado da forma correta, esse é um papel da empresa que tem muita segurança no que foi feito e naquilo que o IBAMA quer, que reconheceu nas 400 páginas do processo de revalidação Foi compartilhada com Syngenta e Ouro Fino e houve a participação de diversas entidades, pesquisadores, instituições em defesa da molécula. Daí saiu um parecer técnico que foi publicado pelo IBAMA, que fez várias sugestões de alteração na bula. O que assustou foi o sistema de reavaliação que implementava medidas de mitigação, não permissão da comercialização, mas recomendação de uso par aplicação aérea e foliar. Chega ser um banimento pois o produto ainda tem utilização para tratamento de sementes e aplicação direta no solo. Acreditamos que essa leitura não deveria ser feita pelo Ibama, a competência seria o MAPA. Isso abre um precedente perigoso para o sistema, uma vez que a competência de cada um não está sendo reconhecida. Precisa urgentemente rever o comunicado Ibama porque está impactando a safra atual e a próxima que está em andamento. Com a chegada na sala do Assessor Especial do Gabinete do Ministro, Sr. Carlos Agostini que perguntou se a CONAB já havia falado sobre a estimativa do setor, onde o presidente respondeu-lhe que foi feita uma apresentação baseada nas médias de exportação, preços e em perspectivas do setor, a Conab está otimista em relação aos preços e em curto prazo enxergam possibilidade de valorização do produto. O presidente falou sobre a tabela e o representante de cada estado falou sobre sua situação, vamos preencher e encaminhar a todos. **Medidas de contenção da Crise**, sr. Carlos o Assessor especial do ministro que disse sobre os investimentos para a Soja, milho, pecuária de leite e d corte, o pagamento somente

juro então no capital. A medida será votada pelo Conselho monetário. Os recursos do BNDES, será em dólar. Esperamos que tudo esteja certo. O recurso será em dólar e 5 anos para pagar, a taxa ainda não sabemos. Será bom para as revendas, tomar recursos no banco e suportar as prorrogações, acreditamos que dará para tocar até o ano que vem. Recomendou que seja difundido a todos. Falou sobre a situação do próximo ano, que será um ano difícil. Sobre o uso de recurso do tesouro que deve fazer um debate para esclarecimentos de dúvidas. Que o agricultor de plantação milho tem receio em pegar em dólar, tem que medo de pegar real se o dólar cair o produto dele também cai junto e não consegue pagar. Sobre o recurso em dólar tanto para investimento como para custeio, que vai ter esse ano, e uma nova ferramenta que tem que ser bastante usada, porque cada vez é mais difícil. Teremos que fazer um debate a nível nacional para esclarecer. Até o início de abril as coisas já devem estar consolidadas. O presidente André agradeceu ao Sr. Carlos e falou sobre as pautas 11, 12, 13, 14, e 15 BNDES e suplementação de recursos em dólar **Apreciação dos pedidos do setor produtivo, Prorrogação dos investimentos e custeios através do MCR, Divulgação e informações ao produtor nos mais diversos canais de comunicação; BNDES e suplementação de recursos**, que o intuito seria justamente esse tínhamos feito o pedido ao MAPA a respeito das datas. Agradeceu o empenho do Sr. Carlos sobre os esclarecimentos por ter trazido essas explicações. Resumindo disse que a questão do custeio está no manual do crédito rural e cada banco sabe como fazer, tem o dever e obrigação de seguir o manual. As instituições, representação e as entidades de classe precisam orientar seus associados se o banco não cooperou, precisamos saber, quais as agencias não estão seguindo o manual em relação ao custeio, em relação a investimento, não é prorrogação depende de um voto do Conselho monetário, que consiste em prorrogar o principal e pagar o juro, sendo que esse principal será diluído em parcelas futuras, ou acrescentadas no final do contrato com uma parcela extra, dependendo do contrato, precisando orientar aos associados. Quanto ao BNDES medida mais contundente de suplementação de crédito que irá atender o produtor nas próximas safra, captação em dólar com taxa condizente com o mercado. Falou que os produtores têm sido assediados pelas Fintech, bancos com um juro de 15%. Quando feito em dólar a taxa será condizente com o mercado. A CNA recebeu o pedido do MAPA na pessoa do Sr. Carlos a cooperação para a divulgação dessas medidas, escrever de uma forma bem prática, direta nos mais diversos canais, por exemplo o produtor precisa sinalizar que não têm condições antes da dívida vencer, para não tornar inadimplente. Comprovar a sua situação de quebra de safra na fazenda dele, valer-se de laudo agrônômicos de anotações de responsabilidade técnica por parte de profissional habilitado que comprove a falta de produção essa quebra de safra, assim consegue acionar os mecanismos legais do manual de crédito rural e tudo para fazer as prorrogação. Proxima reunião extraordinário dia 30/04 em não havendo mais nenhum assunto. foi encerrada a reunião.

Encaminhamentos: Reavaliação ambiental do ingrediente Tiametoxam, Política de garantia da Soja, Proposta de melhorias para o seguro safra.

DELIBERAÇÕES DO PLENÁRIO DA CÂMARA:

Encaminhamentos	Órgão Demandado	Ação	Responsável	Prazo Esperado
	SDA	Reavaliação ambiental do ingrediente ativo Tiametoxam		
	SPA	Política de garantia da Soja		

	DEGER	Proposta de melhoria para o seguro safra		

Informa-se que a reunião ordinária foi gravada e arquivada nesta Coordenação-Geral. A presente memória teve como escopo abordar de modo sucinto as apresentações, discussões e deliberações. Os documentos tratados na reunião, que forem disponibilizados pelos palestrantes, serão publicados no site das Câmaras: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas>